



ERRADICAÇÃO DA POBREZA: UMA TAREFA (TAMBÉM) DA SOCIEDADE CIVIL

Um grupo de cidadãos e cidadãs do distrito de Braga decidiu constituir-se como Fórum de Cidadania pela Erradicação da Pobreza (Fórum). O Fórum é uma estrutura apartidária e não confessional que se destina a promover iniciativas que permitam que a sociedade civil se mobilize, conjuntamente com o Estado, para a combater a pobreza e a desigualdade, mobilizando as políticas e os recursos necessários para que todos possam viver com dignidade, independentemente das condições sociais de partida, da etnia, do género ou da nacionalidade. Constituem-no personalidades oriundas de diferentes setores da sociedade, com destaque para a academia, as organizações solidárias não governamentais, o meio empresarial e a área cultural, irmanadas por uma conceção humanista e com ação reconhecida na promoção e defesa dos direitos humanos.

O Fórum responde ao apelo da Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN), com quem tem uma relação próxima de cooperação, mas com autonomia de iniciativa e de ação. Com efeito, a relação entre a EAPN e o Fórum enquadra-se num contexto de partilha de informação, conhecimento, ideias e de mobilização para a ação e inovação social, na base da reflexão e análise das necessidades no âmbito da problemática da pobreza e exclusão social.

O entendimento do Fórum é o de que a luta contra a pobreza se faz com todos: cidadãos, organizações, poderes políticos. Implica um reforço do envolvimento comunitário através do papel diverso e plural dos vários atores da sociedade.

O nível local territorial é por excelência o nível mais profícuo deste envolvimento porque se conhece, porque se está próximo, porque é mais fácil e mais compreensível a comunicação, a construção de laços e a procura conjunta de soluções para os problemas das pessoas nos diversos contextos de vida. Nesse sentido, o Fórum de Braga

tem um âmbito distrital e tem como preocupação promover o conhecimento sobre a situação de pobreza e exclusão social no distrito, com vista à promoção de ações de advocacia política e de intervenção focada face aos problemas concretos detetados, sem prejuízo de uma abordagem holística e globalizadora dos fatores estruturais da pobreza.

Estes fatores apelam à participação e envolvimento dos cidadãos e terá a sua tradução em iniciativas, contactos, propostas, mas também em ações concretas a nível do poder político, das autarquias, das organizações, da comunidade e dos próprios cidadãos, sobretudo dos que experienciam situações de pobreza.

Os objetivos do Fórum assentam em 5 eixos:

- 1) Promover a reflexão e o debate sobre o problema social da pobreza e da exclusão social, num contexto alargado e no quadro do espaço público.
- 2) Influenciar decisões e medidas de políticas públicas de combate à pobreza e à exclusão social aos níveis nacional, regional e local.
- 3) Mobilizar a criatividade coletiva e sensibilizar para a tomada de consciência dos cidadãos de que a pobreza e a exclusão social são intoleráveis em qualquer sociedade e, ainda mais, numa sociedade verdadeiramente democrática e humanista.
- 4) Acompanhar as decisões e medidas públicas que têm por ação ou omissão impacto na pobreza e fazer a sua denúncia, sempre que a ela haja lugar.
- 5) Agir em cooperação com a EAPN para melhor atingir e valorizar os objetivos na luta contra a pobreza, apoiando e divulgando, reciprocamente, os respetivos projetos.

A criação do Fórum ocorre num momento especialmente crítico da sociedade portuguesa e mundial. Aos dois anos e meio de pandemia, com os seus impactos no empobrecimento de parte importante da população, associa-

-se atualmente a situação de guerra desencadeada pela brutal invasão da Ucrânia pela Rússia, com consequências na instauração de um ambiente de turbulência económica, aumento da inflação, perda do poder de compra dos setores trabalhadores e previsível novo incremento da pobreza. As últimas estatísticas sobre o risco de pobreza em Portugal, calculadas de acordo com a regra assumida internacionalmente de 60% ou menos da mediana do rendimento nacional per capita, considerando nesse rendimento as transferências sociais, indicam que a taxa de pobreza no primeiro ano da pandemia (2020) foi 18,4%, mais 2,2% do que no ano anterior, tendo também sido agravado o índice de GINI, que mede a desigualdade: 33,0%, mais 1,8 p.p. do que no ano anterior (dados do INE). Estes dados não podem deixar de nos preocupar, admitindo-se mesmo que poderão ter sido agravados em 2021, ano para o qual não foram ainda publicadas estatísticas. Isto significa que cerca de um em cada cinco portugueses vive numa situação de pobreza, estando incluídos entre os grupos sociais e geracionais com níveis mais elevados de pobreza as crianças, os idosos, as famílias numerosas, os desempregados e os trabalhadores com menores rendimentos.

Ao aprovar a Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021-2030 (ENCP), em 29 de dezembro de 2021, o Estado português definiu como uma das suas prioridades a construção de uma sociedade onde ninguém viva em situação de escassez e exclusão. Mas qualquer estratégia de combate à pobreza não poderá ser concretizada senão com o esforço articulado do Estado e da sociedade civil. O Fórum de Cidadania pela Erradicação da Pobreza, que hoje inicia um contacto mensal com os leitores do Diário do Minho, inscreve-se nesta conjugação entre todos para construirmos um Portugal mais justo, solidário e socialmente coeso.

O BINÓMIO SAÚDE E POBREZA: UMA ANÁLISE DE CAUSALIDADE

3.º SEMINÁRIO

B R A G A

28 M A I O 2022

ESCOLA DE MEDICINA
DA UNIVERSIDADE
DO MINHO
AUDITÓRIO
ZULMIRA SIMÕES